FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA

Ana Lícia Patriota FELICIANO[1]; Adão Batista de ARAÚJO[2]; Anália Carmem Silva de ALMEIDA[3]; Djailson Silva da COSTA JÚNIOR[4]; Josias Divino Silva de LUCENA[5]; Lúcia dos Santos RODRIGUES[6]

[1]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. Recife, PE, Brasil. ana.feliciano@ufrpe.br. [2]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. Recife, PE, Brasil. adao.b@hotmail.com.[3]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. Recife, PE, Brasil. analia.almeida@ufrpe.br.[4]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. Recife, PE, Brasil. djailson_junior@hotmail.com. [5]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. Recife, PE, Brasil. josiaslucenaeng@gmail.com. [6]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal. Recife, PE, Brasil. lucia.ufal@gmail.com.

Os estudos sobre florística e regeneração natural em seu aspecto quantitativo e qualitativo possibilita o conhecimento da floresta e o da sua distribuição na comunidade, gerando dados que permitam prever o comportamento e o desenvolvimento da floresta no futuro, subsidiando ações de proteção e restauração. Nesse contexto, este trabalho objetivou avaliar a composição e estrutura da regeneração natural de espécies arbustivo-arbóreas, em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa, no estado de Pernambuco, Brasil. A área de estudo constitui-se de um fragmento florestal de Mata Atlântica pertencente ao Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), situado no município de Goiana, litoral norte do Estado de Pernambuco. Por meio de amostragem inteiramente aleatória foram alocadas 10 parcelas de dimensões 5 m x 5 m. No interior das parcelas, foram amostrados todos os indivíduos com altura maior ou igual a 1 metro e circunferência a altura do peito menor que 15 cm, os quais tiveram medidas sua circunferência ao nível do solo e a altura total. Os espécimes foram distribuídos nas seguintes classes de altura: classe I – 1 m ≤ H < 2 m; classe II – 2 m ≤ H < 3 m, e; Classe III – H ≥ 3 m e CAP < 15 cm. Foram avaliados a composição florística, parâmetros fitossociológicos e a regeneração natural por classes de altura e total. Na comunidade analisada, foram levantados 243 indivíduos distribuídos em 34 espécies e 21 famílias. A densidade absoluta total estimada foi de 9.720 ind.ha^{-1}.As espécies com os maiores valores de importância (VI) foram *Guatteria pogonopus* Mart. (11,23%), *Myrcia sp*. (10,1%), *Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex Miers (8,4%) e *Thyrsodium spruceanum* Benth. (7,52%), que juntas representaram cerca de 40% do VI total. As espécies citadas também se destacaram quanto à regeneração natural total: *Myrcia sp.* (11,87%), *Guatteria pogonopus* (10,52%), *Eschweilera ovata* (9,36%) e*Thyrsodium spruceanum* (6,56%). Portanto, essas espécies possuem alta probabilidade de comporem a floresta no futuro. A primeira classe de altura concentrou 40,74% dos indivíduos, 25,51% representaram a segunda classe e 33,74% a terceira classe. A comunidade florestal apresentou um bom potencial de regeneração natural, com considerável heterogeneidade de espécies características da Mata Atlântica, sendo importante para ressaltar a importância da proteção de fragmentos florestais remanescentes visando a preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelos mesmos.

Palavras chave: Ecologia; Floresta Ombrófila Densa; Estrutura vertical.